

Biodiversidade e bioeconomia para fortalecer a Amazônia

O foco dos trabalhos da Bionorte é a integração entre a biodiversidade amazônica e a biotecnologia. O resultado dos estudos é a produção de bioprodutos e bioprocessos que possam beneficiar e favorecer a sociedade da região. “Por exemplo, o desenvolvimento de um medicamento novo, um cosmético, algo dessa forma que beneficia e gera recursos econômicos a partir desses produtos e processos. Também temos preocupação com a proteção das comunidades amazônicas e isso é feito através da articulação com essas pessoas”, explica Sandro Percário.

Em um período de três anos, a Bionorte precisaria de R\$ 600 milhões para alavancar essas iniciativas que estão em andamento e destravar as que ficaram paradas devido à falta de recursos. O investimento seria voltado para infraestrutura de espaços destinados à pesquisa na região. “Este valor permitiria a modernização de mais

de 240 laboratórios em 43 instituições dos nove estados da Amazônia Legal, bem como a aquisição de insumos para pesquisa, de forma a garantir a realização de diversos projetos que estão parados e a realização de outros pelos próximos três anos”, enfatiza.

CARÊNCIA

Segundo Sandro, a última vez em que a instituição recebeu investimentos diretos foi entre 2011 e 2013. “Temos uma grande carência de recursos, embora existam diversos projetos, isso é muito pouco diante do que é necessário. Em 2019, o Ministério da Ciência e Tecnologia investiu cerca de R\$ 12,5 bilhões na região Sudeste. No norte, R\$ 800 milhões, menos de 8%. Isso foi todo o recurso da região amazônica. Os recursos não vem pra cá, por isso que os laboratórios de pesquisa nossos são carentes. Se viessem, garantiriam que chegássemos ao nível dos centros do Sudeste”, completa.

Processos precisam de resultados que cheguem à população

A insuficiência dos recursos que chegam para a Amazônia também é uma realidade encarada pelo PCT Guamá. O espaço foi o primeiro a entrar em operação no Norte do Brasil e tem como principal objetivo estimular a pesquisa aplicada e o empreendedorismo inovador e sustentável. São mais de 40 empresas, 60 associados e 12 laboratórios voltados para o desenvolvimento de processos e produtos. Para 2024, a instituição tem a expectativa de iniciar a construção do Prédio Espaço Sustentabilidade, estimado em R\$ 11 milhões, e necessita de mais R\$ 6 milhões para outras atualizações necessárias.

Milksom Campelo, gerente de Prospecção, Transferência e Tecnologia de Negócios da Fundação Guamá, que administra o PCT, considera que, de fato, os investimentos que acontecem em ciência e tecnologia não são suficientes para a realidade do dia a dia. “Nós vivemos um contexto em que emerge uma crescente necessidade de investimento de forma constante. Por quê? O instituto de ciência, tecnologia e inovação tem feito um trabalho grandioso no processo de desenvolvimento tecnológico, mas esse processo só é válido quando ele consegue chegar até a ponta, consegue ser transferido e aplicado”, pontua.

“Quando ele atinge esse nível, começa a gerar mudanças no perfil de atuação das empresas da região Norte e Amazônia, que passam a produzir de forma mais concisa e sustentável, gerando produtos e soluções de alto impacto. Isso tudo a gente consegue a partir de investimentos qualificados”, diz Campelo.

“Historicamente, esses investimentos acontecem, de fato. Temos a níveis estadual, federal, privados... Mas ainda hoje é um desafio, uma ferramenta grandiosa com mais de 40 empresas, com 11 laboratórios, 11 mil pessoas circulando diariamente, necessita de um constante investimento”, adiciona.

DESAFIOS

Milksom elenca alguns desafios centrais encontrados no PCT para fazer e manter as pesquisas que o parque possui: a falta de abertura de processos com foco nas especificidades da Amazônia, as dificuldades de integração entre o setor produtivo e os estudos sobre tecnologias e inovação. “No início da operação, recebemos um grande volume de recursos. Foram milhões de investimentos em equipamentos. Hoje, há uma necessidade de manutenção desses equipamentos e manutenção dos espaços físicos se faz necessárias. Para isso, a constância em investimentos é fundamental”, destaca.

“A gente garante a qualidade na pesquisa. Além disso, é imposto que a gente compreenda que, além desses investimentos, em parte estruturais e em laboratórios, há uma consciência estratégica. É importante que os laboratórios não reflitam apenas espaços físicos, mas sejam entendidos como instrumentos chaves de transformação para o desenvolvimento regional através de inovação e tecnologia. Quanto mais tecnologia, mais pesquisa tivermos, mais segurança vamos ter para os nossos meios de produção”, conclui Milksom.



Sandro Percário coordenador-geral da Bionorte explica sobre a produção de bioprodutos e bioprocessos

Sandro Percário, the network's general coordinator of Bionorte, explains about the production of bioproducts and bioprocesses



Biodiversidade e bioeconomia para fortalecer a Amazônia

The focus of Bionorte's work is the integration of Amazonian biodiversity and biotechnology. The result of the studies is the production of bioproducts and bioprocesses that can benefit and favor society in the region. “For example, the development of a new medicine, a cosmetic, something in this way that benefits and generates economic resources from these products and processes. We are also concerned about protecting Amazonian communities and this is done through liaison with these people,” explains Sandro Percário.

Over a three-year period, Bionorte would need R\$600 million to leverage these ongoing initiatives and unblock those that have stalled due to a lack of resources. The investment would go towards the infrastructure of research facilities in the region. “This amount would allow for the modernization of more than 240 laboratories in 43 institutions in the nine states of the Legal Amazon, as well as the acquisition of research supplies, in order to guarantee the completion of several projects that have stalled and the completion of others over the next three years,” he emphasizes.

SCARCITY

According to Sandro, last time the institution received direct investment was between 2011 and 2013. “We have a great lack of resources, although there are several projects, this is very little compared to what is needed. In 2019, the Ministry of Science and Technology invested around R\$12.5 billion in the Southeast. In the north, R\$800 million, less than 8%. That was all the resources for the Amazon region. The resources don't come here, which is why our research laboratories are lacking. If they did, they would ensure that we reached the level of the centers in the Southeast,” he adds.

Processes need results that reach the population

The lack of resources coming into the Amazon is also a reality faced by PCT Guamá. The space was the first to start operating in the north of Brazil and its main objective is to stimulate applied research and innovative and sustainable entrepreneurship. There are more than 40 companies, 60 associates and 12 laboratories dedicated to developing processes and products. For 2024, the institution expects to begin construction of the Sustainability Space Building, estimated at R\$11 million, and needs a further R\$6 million for other necessary upgrades.

Milksom Campelo, manager of Business Prospecting, Transfer and Technology at the Guamá Foundation, which manages the PCT, believes that, in fact, the investments that are being made in science and technology are not sufficient for the day-to-day reality. “We live in a context in which there is a growing need for constant investment. Why? The science, technology and innovation in-

stitute has done a great job in the process of technological development, but this process is only valid when it can reach the end, can be transferred and applied,” he points out.

“When it reaches this level, it begins to generate changes in the operating profile of companies in the North and Amazon region, which start to produce more concisely and sustainably, generating high-impact products and solutions. We can achieve all this through qualified investments,” says Campelo. “Historically, these investments do happen. We have them at state, federal, and private levels... But even today it's a challenge, a great tool with more than 40 companies, 11 laboratories, 11,000 people circulating daily, it needs constant investment,” he adds.

CHALLENGES

Milksom lists some of the central challenges faced by the PCT in carrying out and

maintaining the park's research: the lack of open processes focusing on the specific characteristics of the Amazon, the difficulties in integrating the productive sector and studies into technologies and innovation. “At the start of operations, we received a large amount of funding. Millions were invested in equipment. Today, we need to maintain this equipment and the physical spaces. For this reason, constant investment is essential,” he said.

“We guarantee quality in research. It's also important that we understand that, in addition to these structural and laboratory investments, there is a strategic awareness. It's important that laboratories don't just reflect physical spaces, but are seen as key instruments for transforming regional development through innovation and technology. The more technology and research we have, the more security we will have for our means of production,” Milksom concludes.